

DIATOMÁCEAS (BACILLARIOPHYTA) DE MARISMAS NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Juliana Gonçalves Silva^{1,2}, Luciana de Souza Cardoso² e Lezilda Carvalho Torgan¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; judesign@terra.com.br; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br.

À semelhança dos manguezais nas regiões tropicais, as marismas representam nas regiões subtropicais, importante fonte de nutrientes e de detritos para a cadeia alimentar aquática e terrestre, além de abrigo e substrato para inúmeras espécies animais e vegetais. Marismas são ambientes intermareais recobertos por plantas herbáceas adaptadas ao alagamento periódico por águas salinizadas. Devido à pequena oscilação de maré e a variação da precipitação pluviométrica mantida ao longo do ano, as marismas tendem a apresentar salinidade muito variável. Esses ambientes demonstram tanto no perfil horizontal como no vertical um padrão de heterogeneidade topográfica que promove a biodiversidade de diatomáceas no local. Uma grande porção de marismas (cerca de 70 km²) é encontrada na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de obter conhecimento, até o momento inexistente, da flora de diatomáceas em ambiente de marismas no extremo sul do Brasil, foram realizadas amostragens de sedimentos superficiais em uma área situada em torno do estuário da laguna dos Patos (32°S e 52° W), em sua margem oeste, em janeiro de 2002 e março de 2008. As amostras foram coletadas com uma espátula a uma profundidade de 1 a 3 cm da superfície do sedimento. Após a coleta, o material foi oxidado para eliminação da matéria orgânica. Para identificação dos táxons, lâminas permanentes foram montadas e observadas ao microscópio óptico. Os resultados demonstraram que a flora esteve composta de 23 espécies, predominantemente, por diatomáceas penadas (82,6 %) pertencentes aos gêneros *Achnanthes*, *Caloneis*, *Catenula*, *Cocconeis*, *Cymbella*, *Diploneis*, *Luticola*, *Navicula*, *Nitzschia*, *Parlibellus*, *Rhopalodia*, *Surirella*, *Terpsinoë* e *Tryblionella*. As diatomáceas cêntricas estiveram representadas por *Actinopterychus*, *Cyclotella*, *Paralia* e *Pleurosira*. A comunidade esteve constituída por 65% de espécies salobras, 22% marinhas e 13% oriundas de águas dulcícolas. Quanto à distribuição geográfica, os organismos, em sua maioria (70%) são cosmopolitas, 18% possuem ocorrência registrada no Hemisfério Sul e 12% no Hemisfério Norte.

(Apoio: IC/FAPERGS/FZBRS)